

O Afrobarómetroⁱ Apresenta A Perceção da Segurança em Cabo Verde

A segurança tem sido a grande determinante da agenda das políticas públicas, tendo sido o quesito que teve uma evolução mais marcante do ponto de vista dos cabo-verdianos. De fenómeno marginal em 2002 passou a centro da agenda política e categoria discursiva, tal como confirmado pelo estudo.

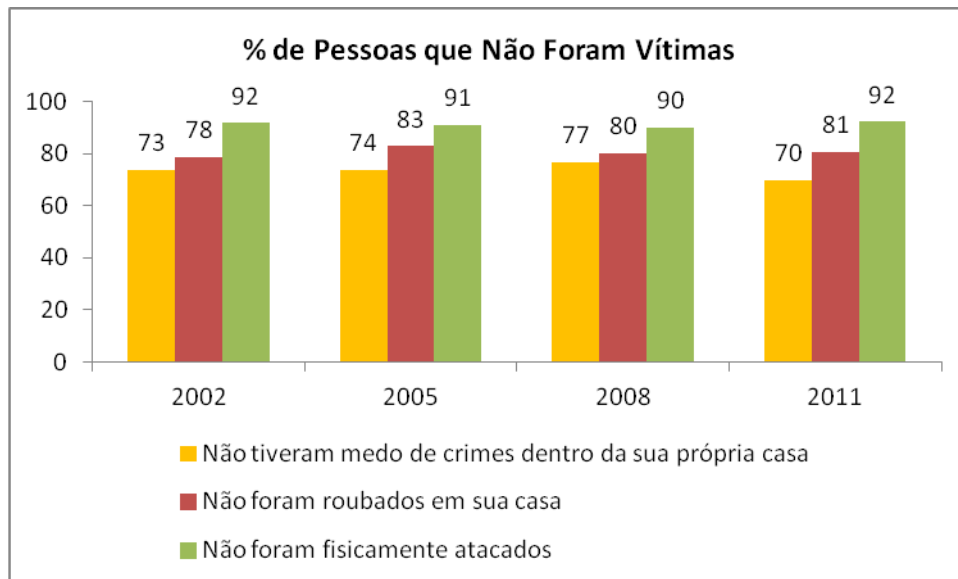
Segundo os cabo-verdianos a insegurança é o segundo maior problema do país, destronando a pobreza do top das prioridades para o país e aparecendo apenas atrás do desemprego, especialmente nas ilhas dos maiores centros urbanos como São Vicente, Sal e Praia.

Constata-se, igualmente, que a perceção da insegurança reflete-se no quotidiano das pessoas. Cerca de 40% dos cabo-verdianos sentem-se, de certa forma, inseguros ao caminharem nos seus próprios bairros, entre os quais, 10% sentem-se sempre inseguros.



Esta tendência de aumento da perceção de insegurança não se reflete nos níveis de vitimização, que tendem a permanecer estáveis ou, mesmo, a diminuir. De facto, reduziu-se de 73% para 70% o número de pessoas que nunca foram vítimas de crimes dentro da própria casa (crescimento do sentimento de insegurança) mas diminuiu o nível de vitimização, tendo passado de 78% para 81% as famílias que não foram roubadas em casa, ou mantida a proporção de famílias que não foram atacadas nos últimos 12 meses.

Ou seja, mesmo que se considere elevados os níveis de vitimização, a tendência +e contrária à evolução do sentimento de insegurança que acaba por colocar a segurança e a luta contra a criminalidade como um dos principais desígnios do país.

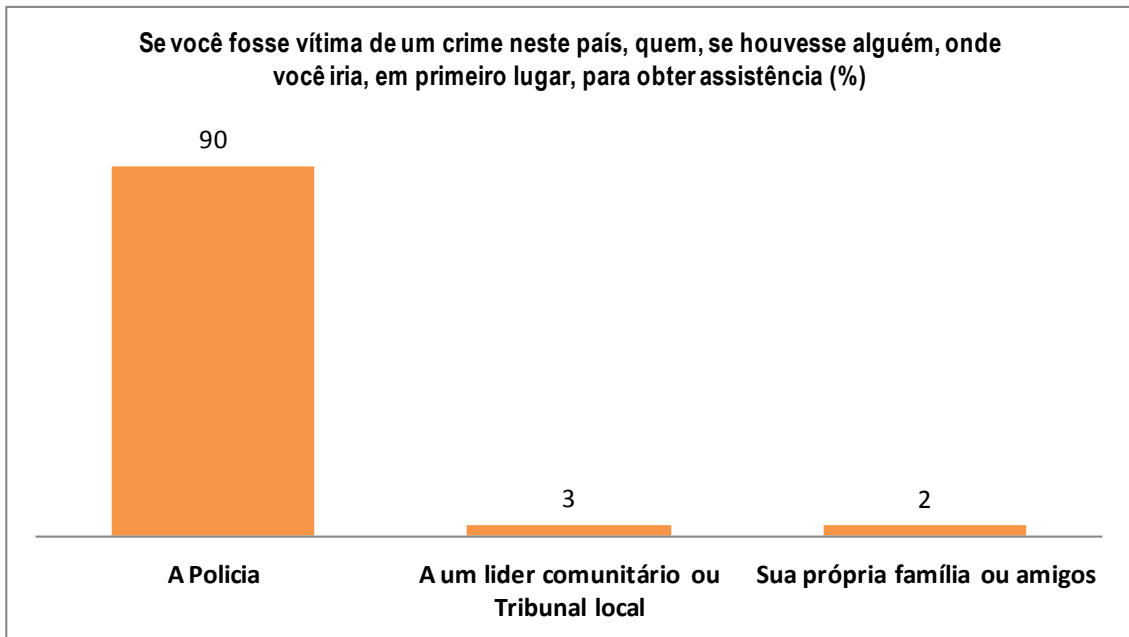


Entre as vítimas de crimes, no ano passado, mais de metade (54%) não relataram o incidente à polícia. As principais razões dessa atitude estão relacionadas com o fato da vítima temer represálias do atacante (45%), da polícia não levar em conta as queixas-crimes (15%) ou desta ser incapaz de fazer alguma coisa (11%).



No entanto, 90% dos inquiridos consideram que, caso tivessem de pedir assistência, o primeiro lugar onde iriam seria a polícia.

Esta atitude é compreensível na medida em que 97% afirma não ter recorrido no passado para pagar a criminosos ou gangues em troca de proteção.



ⁱ O Afrobarómetro é uma rede de pesquisas sobre democracia e governação em África. Realizado em CV desde 2002 pela Afrosondagem, recolhe informação para 45 países africanos com base num questionário standard.